



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA**



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO COMO PREVENÇÃO AO DESMAME
PRECOCE**

EUZIANE LOPES SILVA

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal de São Paulo para ob-
tenção do Título de Especialista em Saúde da
Família.**

Orientadora: Edinalva Neves Nascimento

**São Paulo
2016**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 OBJETIVOS	4
2.1 Geral	4
2.2 Específico(s)	4
3 REFERENCIAL TEÓRICO	5
4 MÉTODO	6
4.1 Local	6
4.2 Participantes	6
4.3 Ações	6
4.4 Avaliação e Monitoramento	6
5 RESULTADOS ESPERADOS	7
6. CRONOGRAMA	8
7 REFERÊNCIAS	9

1. INTRODUÇÃO

O leite materno é a forma mais completa e adequada de alimentação para os lactentes, conferindo aos bebês além de nutrientes para o seu desenvolvimento psicomotor, também proteção imunológica contra diversas doenças. Sabe-se que a amamentação correta, preconizada pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde, consiste no aleitamento exclusivo até os 6 meses e no aleitamento complementado dos 6 meses aos 2 anos. Mas, infelizmente, na prática clínica diária é possível perceber que uma parcela significativa das mães promove o desmame precoce de seus filhos, deixando de beneficiá-los de todas as vantagens da amamentação natural. Um estudo publicado na revista Scielo revelou que dentre as mães observadas, a idade média de desmame foi de 3,3 meses, menos que o mínimo preconizado pela OMS (ESCOBAR et al., 2002).

Diversos são os fatores que levam a esse desmame precoce, dentre eles: baixa escolaridade, o retorno ao trabalho, baixa renda, falta de informação, costumes populares, técnica inadequada de amamentação e outros. A identificação de todos esses fatores é essencial para buscar meios de combatê-los e promover o aleitamento adequado.

As ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno têm se mostrado importantes para a melhoria da saúde da criança. Em estudo publicado em 2010, Pereira RSV et al. mostrou que os grupos de apoio à amamentação e a orientação sobre seu manejo contribuíram para o aleitamento materno exclusivo na atenção básica.

Infelizmente, assim como na maioria do país, desmame precoce é uma prática muito frequente nas unidades básicas de saúde do município de Ferraz de Vasconcelos. Esse fato estimulou o presente estudo a fim de identificar os principais fatores relacionados a esse desmame e buscar meios de combate através da Estratégia da Saúde da Família.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Incentivar a promoção do aleitamento materno na UBS Antonio Nhan

2.2 Específico(s)

- Identificar as causas da interrupção precoce do aleitamento materno;
- Conscientizar as puérperas quanto a importância do leite materno para o crescimento e desenvolvimento da criança;
- Criar grupo de gestantes, mães e avós para compartilhar experiências bem sucedidas, assim como sanar dúvidas sobre o aleitamento materno informando também sobre os diversos tipos de aleitamento e a forma correta de progressão da alimentação infantil.
- Estimular a manutenção do aleitamento materno após retorno ao trabalho através de conscientização das empresas sobre a importância das salas de amamentação.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o ministério da Saúde o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil.

Estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo, por causas preveníveis (JONES et al., 2003). Além disso, estudos demonstram que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida pode evitar, anualmente, mais de 1,3 milhão de mortes de crianças menores de 5 anos nos países em desenvolvimento.

Segundo a UNICEF, o aleitamento materno tem vantagens para a mãe e para o bebê: o leite materno previne infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias; tem um efeito protetor sobre as alergias, nomeadamente as específicas para as proteínas do leite de vaca; o leite materno faz com que os bebês tenham uma melhor adaptação a outros alimentos. A longo prazo, podemos referir também a importância na prevenção da diabetes e de linfomas. No que diz respeito às vantagens para a mãe, o aleitamento materno facilita uma involução uterina mais precoce, e associa-se a uma menor probabilidade de ter cancro da mama entre outros. Sobretudo, permite à mãe sentir o prazer único de amamentar. Para além de todas estas vantagens, o leite materno constitui o método mais barato e seguro de alimentar os bebés e, na maioria das situações, protege as mães de uma nova gravidez (Manual do Aleitamento Materno 2008) .

Outro estudo realizado pelo Ministério da Saúde em 2009 revela que a prevalência do AME em menores de 6 meses foi de 41% no conjunto das capitais brasileiras. A região Norte foi a que apresentou maior prevalência desta prática (45,9%), seguida da Centro-Oeste (45,0%), Sul (43,9%) e Sudeste (39,4%), com a região Nordeste apresentando a pior situação (37,0%).

Em relação aos fatores de desmame precoce, K.C.C CARRASCOZA et al (2005), concluiu que: informações sobre amamentação durante o pré-natal, desejo de amamentar, tipo de parto e os sentimentos vivenciados pela mãe durante o ato da amamentação natural não eram fatores diretamente relacionados à extensão da amamentação natural; fatores como estado civil dos pais, idade materna, número total de filhos e experiência em amamentação (ter amamentado, pelo menos, um filho até seis meses de vida) eram fatores que predispõem à ocorrência do desmame precoce ou da extensão do aleitamento materno. Dessa forma, variáveis demográficas podem constituir preditores relevantes do sucesso ou insucesso da amamentação natural. Destaca-se, ainda, que tais variáveis podem ser identificadas durante o período pré-natal de modo a priorizar as gestantes com alto risco para a ocorrência do desmame precoce. Já, outro estudo realizado em 2002 demonstrou associação entre a baixa escolaridade materna e a ausência de rede de esgoto com o desmame precoce (ESCOBAR, Ana Maria de Uilhôa et al., 2002). Enquanto outro artigo de revisão publicado 2014 mostrou que dentre todos os fatores que influenciam no desmame precoce, o trabalho da mulher foi o fator mais citado (70%) entre os autores (Rodrigues N.A, Gomes A.C.G; Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce).

Visto as grandes vantagens do aleitamento materno, o atual estudo tem como objetivo geral o incentivo ao aleitamento através da análise dos fatores predisponentes ao desmame precoce e o combate direto a esses fatores através da promoção de ações coletivas em uma unidade de atenção básica.

4. METODOLOGIA

4.1 Local

Unidade Básica de Saúde Antônio Nhan, Município Ferraz de Vasconcelos, Estado de São Paulo

4.2 Público-alvo e Participantes

Público-alvo: Gestantes, puérperas, mães e lactentes.

Participantes: Profissionais da área de saúde (médico, enfermeiro, téc. enfermagem e Acs)

4.3 Ações

- Identificar as causas da interrupção precoce do aleitamento materno através de questionários
- Conscientizar as mães quanto a importância do leite materno para o crescimento e desenvolvimento da criança, através de grupos de gestantes, mães e avós para compartilhar experiências bem sucedidas, bem como sanar dúvidas sobre o aleitamento materno informando também sobre os diversos tipos de aleitamento e a forma correta de progressão da alimentação infantil.
- Estimular a manutenção do aleitamento materno após retorno ao trabalho através de conscientização das empresas sobre a importância das salas de amamentação. Para aquelas mães que trabalham distante de casa buscar auxiliar na negociação com empregador para redução da carga horária ao menos nos 6 primeiros meses conforme previsto em lei. Bem como orientar as mães sobre a forma de ordenha e armazenamento do leite para alimentação correta do bebê por parte do cuidador enquanto a mãe estiver no trabalho.

4.4 Avaliação e Monitoramento

O monitoramento do estudo será feito durante as consultas médicas periódicas mensais, assim como através dos grupos realizados mensalmente e através de questionários realizados trimestralmente a fim de acompanhar a evolução da amamentação e as mudanças comportamentais oriundas do presente estudo.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Por meio desse projeto espera-se detectar os fatores de desmame precoce e combatê-los diretamente através de ações de incentivo ao aleitamento. Com isso, objetiva-se ao final do estudo aumentar o número de crianças em aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida e em aleitamento complementar até os 2 anos na área estudada de forma a promover o desenvolvimento adequado desses lactentes.

6. CRONOGRAMA

Atividades	Agosto 2016	Setembro 2016	Outubro 2016	Novembro 2016	Dezembro 2016	Janeiro 2017	Fevereiro 2017
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X
Treinamento da equipe	X	X					
Implantação das Ações		X	X	X			
Monitoramento e ajustes			X	X			
Análise dos dados				X	X		
Apresentação dos resultados					X		
Acompanhamento do Projeto					X	X	X

7. REFERÊNCIAS

CARRASCOZA, Karina Camillo; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz; MORAES, Antônio Bento Alves de. Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 22, n. 4, p. 433-440, dez. 2005.

ESCOBAR, Ana Maria de Ulhôa et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 2, n. 3, p. 253-261, Dec. 2002.

Oliveira, Maria Inês Couto de and Camacho, Luiz Antonio Bastos Impacto das unidades básicas de saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. *Rev. bras. epidemiol.*, Abr 2002, vol.5, no.1, p.41-51. ISSN 1415790X

Silva, Amauri Pinto da and Souza, Nelson de Prevalência do aleitamento materno. *Rev. Nutr.*, Jun 2005, vol.18, no.3, p.301-310. ISSN 1415-5273

Sena, Maria Cristina Ferreira, Silva, Eduardo Freitas da and Pereira, Maurício Gomes Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, 2007, vol.53, no.6, p.520-524. ISSN 0104-4230

COSTA, Paulo José da; LOCATELLI, Bárbara Moreira do Espírito Santo. O processo de amamentação e suas implicações para a mãe e seu bebê. *Mental, Barbacena*, v. 6, n. 10, p. x-xx, jun. 2008.

Brasil, Ministério da Saúde. Saúde da Criança: nutrição infantil. Caderno de atenção básica n 23. Brasília, 2009. 11 p.

Fundo das Nações Unidas para a infância - UNICEF. Manual do aleitamento materno. Lisboa, ed, revista 2008.8 p.

Rodrigues N.A, Gomes A.C.G; Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. *Ver. Enfermagem* v. 17, n. 1, jan/abr. 2014

JONES, G. et al. How many child deaths can we prevent this year? *Lancet*, [S.I.], v. 362, p. 65-71, 2003.

Garcia-Montrone, Victoria and Rose, Júlio C. de Uma experiência educacional de incentivo ao aleitamento materno e estimulação do bebê, para mães de nível sócio-econômico baixo: estudo preliminar. *Cad. Saúde Pública*, Mar 1996, vol.12, no.1, p.61-68. ISSN 0102-311X

Silva, Isilia Aparecida. Reflexões sobre a prática do aleitamento materno. *Rev. esc. enferm. USP*, Abr 1996, vol.30, no.1, p.58-72. ISSN 008062